

CRIATIVIDADE

reforma em
contexto



CRISTIANIDADE – REFORMA EM CONTEXTO

Publicação coordenada pela Secretaria Geral da IECLB (Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio da Secretaria da Ação Comunitária) e pelo Conselho Nacional da Juventude – CONAJE

ELABORAÇÃO

Conselho Sinodal da Juventude Evangélica (COSIJE) do Sínodo Rio dos Sinos

COORDENAÇÃO GERAL DA PUBLICAÇÃO

Rodolfo Fuchs dos Santos e Diác. Simone Engel Voigt

COLABORADORES E COLABORADORAS

Antonio Carlos Oliveira, Cibele Kuss, Franciele Sander, Joel Decothé, Marcia Blasi, Romario Andrés Dohmann, Romi M. Bencke, Sandro Luckmann, Thomas H. Kang, Thyeles Strelhow, Valério G. Schaper

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Barbara Luise Hittel Venturini

REVISÃO GERAL

Orientação teológica do CONAJE: P. Alex Valmor Stahlhöfer, P. Antonio Carlos Oliveira, Pa. Evelyn Regina Goebel, Pa. Franciele Sander, P. Gerson Acker
Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB: P. Emilio Voigt

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO

Zwei Arts

Disponível em PDF no **Portal Luteranos** – www.luteranos.com.br

ACESSO AO PÚBLICO

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB - 2017

Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 Porto Alegre, RS
Tel.: (51) 3284 5400
secretariageral@ieclb.org.br

CRISTIANIDADE

APRESENTAÇÃO

500 anos se passaram desde o início da Reforma Protestante. É muito tempo se tomarmos nossas vidas como referência, mas pouquíssimo se adotarmos outros parâmetros. Diz-se que, em 1517, não éramos 500 milhões de pessoas no mundo. Hoje somos mais de 7,6 bilhões.

A Reforma é marco de uma cisão na história. Por consequência deste movimento, também o “poder” econômico no mundo foi alterado. De lá para cá, muitos acontecimentos foram motivados ou influenciados pelos princípios da Reforma. O que essas mudanças nos ensinaram e nos ensinam até hoje? Qual papel cumprimos nesses 500 anos de redescobrimto da fé, de entendimento da graça de Deus, que é concedida para todas as pessoas? De que forma isso nos tocou como luteranos e luteranas?

A fé ativa transformou vidas, promoveu dignidade, educação e saúde para muita gente. Não é por acaso que muitos hospitais, escolas, creches e lares para pessoas idosas têm origem e se mantêm confessionalmente ligados à IECLB. Por gratidão, pessoas luteranas servem e preservam a criação de Deus, em toda sua amplitude, amparando pessoas sem considerar classe social, etnia, gênero, religião. Uma das maravilhas da graça de Deus é que ela nos iguala, nos torna irmãs e irmãos.

Igreja que serve, serve! E Igreja que não serve? É, não serve.

Quando pensamos nesse material, olhamos para o nosso contexto teológico e prático construído com base nas descobertas e transformações do movimento reformador. Isso nos faz pensar também nos próximos 500 anos. Queremos servir enquanto Igreja, ou ser um “clube” com pessoas associadas?

Esta cartilha ajuda a refletir e a traçar nossa atuação enquanto comunidade de fé e pessoas crentes. O Cristo que morreu na cruz e ressuscitou faz um **chamado diário** para olharmos ao nosso entorno e visualizarmos as pessoas que são, ainda hoje, crucificadas, que têm seus direitos violados e a sua dignidade negada. O trabalho, o lugar decente para dormir, o saneamento básico, a liberdade de fé e a justiça são negados para muitas pessoas. Nem mesmo o pão de cada dia é uma certeza. Por isto nos perguntamos: **que reformas precisamos hoje?**

Vamos sonhar, orar, agir e transformar realidades. Igreja e sociedade precisam estar sempre em reforma!

Rodolfo Fuchs dos Santos
Suplente do Sínodo Rio dos Sinos no CONAJE

AGENTES COM UMA MISSÃO

DESAFIO À JUVENTUDE LUTERANA

P. Dr. Valério G. Schaper
Professor da Faculdades EST

PORTAL PARA UM MUNDO NOVO

Quando Lutero nasceu (1483) ainda faltavam nove anos para que Colombo chegasse ao “novo mundo” (1492). Quando Lutero caminhava pelas ruas de Wittemberg em 1517, não tinha ainda tomado conhecimento de que, em 1516, Pietro d’Anghiera havia publicado as três primeiras partes de sua monumental obra “De Orbe Novo” (“Sobre o mundo novo”). Em seus textos, Lutero falou do “novo mundo” apenas três vezes e de forma superficial.

Lutero não tinha navios nem fez viagens além-mar. Ele não descobriu um “mundo novo”, mas suas ideias criaram uma nova perspectiva do mundo conhecido. Num século de descobridores, Lutero foi o descobridor do acesso a um sentido esquecido da Escritura. Dá para dizer que é “tipo” um portal de acesso. O acesso descoberto por Lutero acabou permanecendo e continua empolgando as pessoas até hoje. É preciso conhecer e saber usar este portal.

A CHAVE DO PORTAL: LIVRES PELA GRAÇA

A chave de acesso ao portal é a afirmação de que a graça (o favor, a dádiva, a misericórdia) de Deus torna o ser humano e tudo o que foi criado profundamente livre. O que é entregue em gratuidade não pode ser apropriado de nenhuma outra forma que não seja pela fé agradecida e comprometida. Por isso, a criação não está à venda, seres humanos não estão à venda, a salvação não está à venda. Enfim, a graça, por ser graça, não está à venda e é preciso dizer e viver isso.

A EXTINÇÃO DA REFORMA?

Quando era pastor em Belo Horizonte recebi estudantes que queriam visitar a Comunidade Luterana local. Estavam estudando sobre reforma nas aulas de história. Dia e hora foram combinados, três ônibus escolares despejaram uma centena de jovens na porta da igreja.

Após a minha breve fala, o aluno designado para fazer o agradecimento traduziu o sentimento geral: “Uau, este lance da reforma não é uma coisa que desapareceu lá no século XVI.

Vejam só, nós estamos na ‘ieclébi’, uma igreja luterana no Brasil”. Aquelas pessoas foram embora mais informadas do que chegaram (“Sim, eu corriji o nome da igreja!”), mas minha alegria pela visita deu lugar a uma pequena depressão. Percebi que para estudantes da história da reforma, em muitas escolas pelo Brasil, nós teríamos entrado em extinção.

COMPLEXO DE AGENTE SECRETO E AGENTE SECRETA

Acho que a culpa disso é nossa. A gente não entrou em extinção, mas nos transformamos em agentes secretos e agentes secretas de Deus. Explico: é como se ninguém pudesse descobrir que estamos agindo em nome de Deus. “Olha, não espalha, mas tenho uma rosa de Lutero tatuada na axila esquerda!” Houve uma época em que carregar bíblia e hinário estragava o nosso disfarce. Abandonamos esta prática. Afinal ela comprometia nossa missão. Se persistirmos nesta linha, logo alcançaremos a perfeição: vamos nos tornar invisíveis. Nem precisaremos da capa de invisibilidade do Harry Potter.

É preciso coragem para abandonar o complexo de agente secreto e agente secreta de Deus, sair da invisibilidade, assumir lugar e papel na sociedade. Somos agentes, sim, e temos uma missão que precisamos assumir. Antes, porém, seria importante perguntarmos como se desenvolveu este complexo.

VIAGEM NO TEMPO

Vamos retroceder um pouco na história. A primeira notícia da presença de luteranos e luteranas no Brasil nos leva a Hans Staden. Em 1557 ele publicou na Alemanha um livro contando as aventuras que teve por aqui. Prisioneiro dos 'Tupiniquins', na região de São Vicente (posteriormente, São Paulo), cantava hinos luteranos e teria construído uma capela. Outro luterano viveu em São Sebastião do Rio de Janeiro. Ele se chamava Heliodor Eoban Hesse. Há informações de que ambos se encontraram em São Vicente. Podemos dizer que estes foram nossos primeiros agentes secretos. Se eles falassem de sua fé luterana teriam sido presos e, quem sabe, queimados.

Fazendo um salto histórico, tivemos depois a imigração europeia, que trouxe ao Brasil muitas pessoas protestantes, entre elas luteranos e luteranas, que aqui se estabeleceram. Fora dos grandes centros, dedicaram-se ao cultivo da terra num país em que trabalhar a terra era coisa de escravos. Numa sociedade católica que não lhes autorizava ter vida religiosa pública, nossas e nossos ancestrais de confissão luterana tiveram uma experiência de isolamento cultural que desencadeou um modo secreto de viver a fé. Essas duras experiências foram a escola de formação do nosso complexo de agentes secretos e secretas de Deus.

ESCAPANDO DA PROVÍNCIA LUTERANA

O isolamento cultural da língua e da confissão religiosa transformou o luteranismo numa "província" dentro do Brasil (um "gueto"). Mas a questão não é só a língua ou o culto. O complexo de agente secreto e agente secreta surgiu da experiência do isolamento que, curiosamente, gerou um leve sentimento de superioridade. Pensamos: "Ah, não somos bem parte de tudo isso, mas somos um pouco diferentes do que tudo isso". O desejo de nos distanciarmos da versão pentecostal do protestantismo tem contribuído para isso também.

AGENTES COM UMA MISSÃO POSSÍVEL

Se não abandonarmos a província luterana (isolamento cultural) e não superarmos a mentalidade de superioridade (isolamento religioso) não conseguiremos vencer o complexo de agente secreto e agente secreta. O resultado prático desse complexo é que resistimos a nos misturar, ou seja, a mergulhar na realidade brasileira e enfrentar, a partir da nossa fé e da rica tradição da reforma, os desafios que aí estão, sobretudo os que angustiam o país e podem determinar o futuro próximo da nação. Agora é que são outros 500! Temos a incumbência de mostrar à sociedade brasileira que, para uma fé que muitos e muitas julgam extinta ou invisível, estamos bem vivas e vivos e queremos contribuir efetivamente na sociedade. O que queremos mudar para os próximos 500 anos?

OS QUATRO PRINCÍPIOS LUTERANOS HOJE

Romario Andrés Dohmann

Coordenador Juvenil General de la IERP (Iglesia Evangélica del Rio de la Plata)

Apoio - **Pastor Carlos Kozel e Carolina Huth**



Como pessoas luteranas afirmamos que os quatro princípios da Reforma "somente Cristo" (*solus Christus*), "somente a fé" (*sola fides*), "somente a graça" (*sola gratia*), "somente a escritura" (*sola scriptura*), definem o nosso relacionamento com Deus. Neles está em jogo a nossa salvação, a nossa liberdade.

Mas, qual a implicância de que sejamos salvos e salvas? De que e por que somos livres? Ser salvo, ser salva é receber o perdão e a justificação pela graça. Ser pessoa salva é ser libertada dos poderes que nos oprimem e nos matam.

É somente em CRISTO que encontramos a nossa salvação e liberdade. O primeiro mandamento nos desafia diretamente: "Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim" (Ex 20.2). Este mandamento aponta para a exclusividade no relacionamento com o Deus que nos liberta da escravidão e da morte para nos dar vida

plena e liberdade. Adorar e confiar em outros “ídolos” nos leva a caminhos que nos distanciam de Cristo. Com Lutero aprendemos que a consciência de uma pessoa deve estar presa somente em Deus. Esse é também o ensinamento bíblico: “Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo” (Cl 2.8).

É somente pela FÉ que se consegue um vínculo com o Deus que morre por nós e ressuscita, para que toda pessoa que nele crer como nosso Salvador também possa ressuscitar. “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam a convicção de fatos que se não veem” (Hb 11.1). A fé não é obra humana, mas é uma dádiva divina. Crer é *acreditar* e *confiar* em Deus, render-se a Ele e viver a vida que Ele nos presenteia por meio desta fé.

Pela GRAÇA recebemos a vida plena. Muitas vezes não conseguimos compreender e aceitar este presente justamente por causa da sua qualidade de gratuidade. A doutrina luterana nos ajuda a reconhecer que não podemos fazer nada para merecer a justificação. Tudo é o produto de pura bondade de Deus, que em Seu infinito amor nos deu a vida através da morte de seu próprio Filho.

A mensagem bíblica, a ESCRITURA, é o único padrão para o ensino e a vida da Igreja como testemunho de Cristo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra” (2 Tm 3.16-17). Por isso nós, luteranos e luteranas, acreditamos que a Bíblia é a revelação de Deus.

O que tudo isso diz às pessoas jovens deste mundo? Vivemos em um mundo secularizado, cheio de falsos ídolos que procuram exercer o seu poder sobre nós. Em meio a este bombardeio constante de imagens e discursos de mercado e competitividade, jovens podem se tornar meros objetos de consumo, perdendo valores e rejeitando seus sonhos. Os quatro princípios - *sola gratia, sola fides, sola scriptura, solus Christus* - atuam como uma lupa que nos permite entender que o que está em jogo. Os princípios nos ajudam a entender que a exclusividade no nosso relacionamento com Deus é a nossa liberdade. Essa é a verdadeira liberdade, que nos liberta de outros poderes e nos conecta com Cristo. Essa liberdade inverte a lógica deste mundo e declara que a minha referência está em Cristo, que deu a sua vida para que eu fosse pessoa justificada.

Para a juventude é um tesouro enorme descobrir que a Bíblia, a Palavra de Deus, segue tendo valor. Mas ela deve ser anunciada da melhor maneira, sem utilizá-la para pré-julgamentos e preconceitos. A Palavra deve realmente nos fazer livres, ajudando-nos a encontrar essa voz profunda que anima o coração, uma palavra que renova o espírito e a vida.

É nosso desafio como comunidade cristã, protestante luterana, acompanhar a juventude na busca da liberdade autêntica, que nos convida a nos reformar constantemente. Desta forma, queremos desfrutar de uma fé compartilhada entre crianças, pessoas jovens e adultas, todas num mesmo sentir, como Igreja peregrina que avança confiando plenamente em Cristo, nosso Salvador.

LUTERO E OS DIREITOS HUMANOS

Thyeles Strelhow

Professor da rede municipal de São Leopoldo/RS e doutorando em teologia pela Faculdades EST

Antonio Carlos Oliveira

Pastor na Faculdades EST

Ao ler este título, talvez você tenha se perguntado: o que Lutero tem a ver com os direitos humanos? De fato, a terminologia “direitos humanos” é bem mais recente, porém, a perspectiva de defesa de direitos para todas as pessoas, pautada por ideais como igualdade, fraternidade e liberdade transcorrem ao longo da história. De certa forma, a luta pelos direitos das pessoas também está presente na atuação de Martim Lutero e na Reforma Luterana.

Esse entendimento já resolve uma confusão difundida pelos meios de comunicação de que os direitos humanos foram feitos para defender “bandidos”. A pessoa que espalha este tipo de ideia está muito mal informada, ou muito mal-intencionada. Pode-se dizer que, apesar de tantas lutas, os direitos das pessoas mais pobres



e vulneráveis são constantemente negligenciados e ameaçados por gente mal-intencionada.

Os direitos humanos são construídos por meio da busca constante por garantia de direitos para todas as pessoas. Não há direito dado, ele é conquistado. Também não há direito estável, ele é maleável de acordo com os interesses de quem o manipula. Aquela parcela mais abastada da sociedade, que vive a base da exploração e da espoliação de toda a criação, não tem interesse em garantir direitos para todas as pessoas.

Esta forma de tratar os direitos como privilégio está bem nítida nos dias atuais, quando interesses econômico-financeiros atuam fortemente para reduzir investimentos em setores como educação e saúde. Com interesses de grandes setores da previdência privada, pretende-se reduzir a nada o mínimo de seguridade social que ainda temos. A estes que hoje se colocam a favor destes planos injustos é que precisamos nos opor, emprestando o espírito protestante de Lutero.

Sola gratia, sola fides, sola scriptura, solus Christus (somente a graça, somente a fé, somente a escritura, somente Cristo) não são apenas palavras fortes jogadas ao vento. Baseado nelas, Lutero iniciou um grande movimento, contrariando muitos interesses. Essas palavras são um compromisso a ser assumido em nossa vida cotidiana. Viver sob a graça é perceber que somos dependentes do ato salvífico de Deus, pois somos igualmente pessoas pecadoras. Viver pela fé é crer que de Deus vem a nossa salvação. Viver sob a Escritura

é perceber que o nosso socorro está na mensagem evangélica para guiar nossos passos. Viver sob Cristo é entender que a Palavra se torna vida, é encarnada e vivenciada em nosso dia a dia.

Lutero nos ensina que não podemos aceitar os desmandos das elites como algo natural. Pelo contrário, tudo aquilo que caminha na direção da injustiça e contraria o Evangelho, deve ser combatido. Nesta perspectiva, Lutero pode ser visto como defensor dos direitos humanos. Buscar os direitos humanos é trabalhar para que todas as pessoas possam ter vida boa e digna, como nos ensinam as próprias palavras de Jesus: "O ladrão vem só para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10.10).

SUGESTÃO DE FILMES QUE RETRATAM A TEMÁTICA DOS DIREITOS HUMANOS

Amém (2002), A Culpa é do Fidel! (2006), Narradores de Javé (2003), Julgamento em Nuremberg (1961), Diários de Motocicleta (2004), além do próprio filme de Lutero.

SITES IMPORTANTES SOBRE O TEMA

www.dhnet.org.br
www.direitoshumanos.usp.br
www.cdhp.org.br
www.plataformadh.org.br

REFORMA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO

Pa. Dra. Marcia Blasi

Docente na Faculdades EST
 Coordenadora do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST

O movimento da Reforma, no século XVI, teve implicações nas relações de gênero da época. O movimento, desencadeado por Martin Lutero e outras pessoas, provocou mudanças significativas na maneira como mulheres e homens reconheceram o seu papel na sociedade.

Para lembrar, Lutero era um monge agostiniano que descobriu, nas suas leituras e estudos da Bíblia, que a salvação é dada por Deus de graça para todas aquelas pessoas que creem, conforme Romanos 1.17. Com essa "descoberta", e fazendo uma leitura da sua realidade e contexto, Lutero percebeu que viver uma vida regrada e afastada do mundo em um monastério, não lhe era necessário para a salvação. A ideia de que Deus salva as pessoas exclusivamente por causa de sua graça e não de acordo com as obras, escancarou uma nova realidade e trouxe outras possibilidades de viver a vida.

Lutero não diferenciou a salvação por gênero. Não disse: primeiro os homens, depois as mulheres. Em



seu ensinamento sobre o sacerdócio de todas as pessoas crentes ele abriu caminho para que também as mulheres reconhecessem seus dons para muito além do cozinhar, lavar e aquilo tudo que engloba a maternidade (e que na verdade, é algo que é ensinado e aprendido desde muito cedo).

As mulheres leram os panfletos escritos por Lutero e descobriram novas possibilidades para suas vidas. Elas romperam barreiras, atravessaram portas, abriram caminhos. Katharina von Bora foi uma delas. Katharina vivia em um convento desde muito cedo. Aprendeu que o celibato e a vida dedicada a Cristo no convento eram sua melhor possibilidade para receber a salvação. Com a leitura da Bíblia e dos textos de Lutero, ela e suas amigas descobriram que havia vida digna em qualquer lugar e que o convento não as tornava melhores ou superiores. A decisão de deixar o convento certamente não foi fácil. O convento era tudo que conheciam. Elas não faziam ideia do mundo no lado de fora. Não sabiam como funcionava a economia, a família, a sociedade. Tiveram que aprender tudo isso. Romper com os muros do convento e colocar-se em movimento certamente exigiu coragem e muita determinação.

Além de Katharina, outras mulheres se juntaram ao movimento. É possível citar, por exemplo, Argula von Grumbach, conhecida como ardente defensora e debatedora da Reforma; Katharina Schütz Zell, que liderou uma comunidade ao lado do marido, chegando a pregar no enterro do mesmo; Olympia Fulvia Morata, protestante italiana e professora de

grego da Universidade de Heidelberg. Essas mulheres, como muitas outras, não foram meras expectadoras do movimento da Reforma. Elas foram participantes ativas.

Muito mais do que procurar nos escritos de Lutero pela forma com que ele fala de mulheres e homens, importa redescobrir os princípios da Reforma, e nos perguntar a que eles nos desafiam hoje. Quando realmente entendermos e cremos que a graça de Deus nos encontra e acolhe assim como somos, então enfrentaremos o sexismo e todas as formas de discriminação. A graça bondosa de Deus nos compromete na construção de uma sociedade onde a justiça de gênero é a concretização do sacerdócio de todas as pessoas que creem.

SUGESTÃO DE FILME

A vida no Paraíso (2004).

SUGESTÃO DE LEITURA

DALFERTH, Heloísa Gralow. Katharina von Bora: uma biografia. Blumenau: Otto Kuhr, 2014.

LINKS

www.fld.com.br
Materiais / Publicações /
Caderno Justiça de Gênero e
Diaconia Transformadora

REFORMA E ECUMENISMO

Thomas H. Kang

Doutorando em Economia pela UFRGS e Professor da ESPM-Sul
Representante da IECLB no Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas (CMI)



de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é simultaneamente luterana e ecumênica. Há uma história de erros e aprendizados que explica isso.

Quando se esperava a retratação de Lutero na Dieta de Worms (1521), o reformador afirmou que “ir contra a consciência não é certo, nem seguro” e invocou o auxílio de Deus. É importante lembrar que Lutero entendia que a sua consciência estava presa à palavra de Deus. Sua resposta semeou o princípio da **liberdade de consciência** – o direito de cada pessoa seguir suas próprias crenças. É verdade que tanto Lutero quanto Calvino foram intolerantes com dissidências posteriores. No século 17, as discordâncias religiosas levaram a sangrentas guerras na Europa. Conforme o filósofo John Rawls, a moderna ideia de liberalismo político teve origem na Reforma e nos debates subsequentes sobre tolerância. A Reforma teve efeitos não apenas dentro do contexto eclesiástico, mas na sociedade como um todo. Entretanto, isso não acabou com a intolerância.

Em tempos de intolerância e sectarismo, as lições da Reforma e do movimento ecumênico tornam-se ainda mais importantes. Há 500 anos, ao ressaltar a justificação pela graça, Lutero redescobriu o Evangelho, porém não conseguiu evitar a indesejada divisão da Igreja no mundo ocidental. Séculos depois, o movimento ecumênico passou a pregar a unidade, o serviço e o testemunho conjunto de pessoas cristãs de várias denominações. A Igreja Evangélica

No século 20, o mundo conheceu os efeitos devastadores de ideologias totalitárias seculares. Muitas igrejas se calaram diante disso. Como igreja da Reforma, precisamos reconhecer que

pecamos diversas vezes. Felizmente, o movimento ecumênico ganhou fôlego após o fim da Segunda Guerra. Em 1948, foi fundado o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), reunindo igrejas protestantes, ortodoxas e anglicanas de todo o mundo. O papel do CMI foi decisivo para o fim do *apartheid* na África do Sul. Em nível regional, surgiram o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) e o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) no Brasil. A IECLB é membro de todos esses Conselhos.

Entender que pessoas católicas, ortodoxas ou protestantes podem seguir suas tradições e ainda assim caminhar juntas não foi o único aprendizado nesse processo. Aprendemos que o mesmo vale para as demais crenças não cristãs. Luteranos e luteranas celebram cultos livremente no Brasil, embora a maioria da população seja católica. Se esse direito vale para nós, deve valer também para pessoas muçulmanas, budistas, seguidoras do candomblé, etc. Pensar assim não significa fraqueza ou falta de fé. Muitas vezes, é a nossa insegurança que faz da diferença uma ameaça. Não fosse assim, Jesus Cristo não teria nos contado a parábola do Bom Samaritano (Lc 10.30-37), que nos convida a reconhecer a pessoa “diferente” como igual. Assim, o movimento ecumênico trabalha também com o **diálogo inter-religioso**, a fim de promover a paz e a justiça. Pela nossa fé, somos convidados e convidadas a **não** confiar em nossas próprias forças, como fazem aquelas pessoas que querem dominar e impor suas próprias crenças. A graça de Deus nos basta.

TEXTOS PARA CONSULTA:

Martin Dreher narra, de maneira didática, o episódio de Lutero frente ao Imperador Carlos V na Dieta de Worms. Ver: DREHER, Martin N. De Lutero a Lutero: uma biografia. São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 158 a 169.

Dentre os autores clássicos que escreveram sobre tolerância e pluralismo, estão Spinoza e Locke (séc. XVII), bem como Montesquieu (séc. XVIII) e Stuart Mill (séc. XIX). No século XX, destaca-se o complexo trabalho de John Rawls.

SITES

Conselho Mundial de Igrejas (CMI): www.oikoumene.org

(em inglês, mas há notícias em outras línguas, até mesmo em português)

CLAI Brasil: www.claibrasil.org.br

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil (CONIC): www.conic.org.br

Rede Ecumênica da Juventude (REJU): www.reju.org.br

VÍDEOS

Assembleias do CMI / A Journey of Faith: The Assemblies of the World Council of Churches

(Inglês / em 13:50: o testemunho de Nelson Mandela) youtu.be/RRHI2ZM4otw

HERANÇA LUTERANA E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

P. Ms. Sandro Luckmann

Assessor do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN)



No tempo de Martin Lutero (1483-1546), a igreja se estabelecia como um império econômico. Recebia taxas e tributos e era a maior proprietária de terras da Europa. Estima-se que a extensão de terras da igreja era equivalente a um terço da Alemanha e um quinto da França. Outra evidência do poder da igreja, foi a conquista do “Novo Mundo” pelas monarquias de Espanha e Portugal, autorizadas por bulas papais, ou seja, em nome e concessão da igreja.

Enquanto Lutero questionava os abusos econômicos da igreja, publicando as 95 Teses, a igreja se ocupava com a conquista do “Novo Mundo”, a América. Este fato não pode ser desvinculado dos debates da Reforma, uma vez que o Imperador Carlos V também era monarca do reino da

Espanha. Foi diante deste monarca que Lutero compareceu na Dieta de Worms (1521), para defender seus escritos e suas ideias.

A Reforma interferiu no cotidiano das pessoas, como na defesa à educação para todas as pessoas. Lutero entendia a educação como responsabilidade do Estado e chamou a atenção das autoridades civis para que a educação fosse universal, visando uma sociedade democrática, livre e participativa.

Antes da morte de Lutero, a Igreja Católica Romana convocou o Concílio de Trento (1545), para estabelecer medidas de resposta à Reforma. O concílio definiu a catequese dos povos indígenas do Novo Mundo, com a criação de ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, que criaram as reduções jesuítas na América do Sul. Constituiu-se, assim, um modelo de conquista espiritual aliada à conquista territorial sobre os povos indígenas.

A migração alemã à América do Sul (séc. XIX-XX) evidenciou a herança da educação de forma distinta ao modelo de catequese da colonização ibérica. A herança da educação nas terras colonizadas ocorreu através da criação das *escolas evangélicas*, por muitas vezes ao lado das igrejas e das comunidades luteranas, especialmente na região sul do Brasil. A colonização alemã trouxe a educação, incentivada por Lutero, na bagagem. Esta herança também influenciou a missão da IECLB entre povos indígenas. Nas décadas de 1960-70, a missão indigenista luterana atuou através de escolas em comunidades indígenas e da formação de monitores bilíngues. Após a criação

do COMIN¹ (1982) houve diferentes contribuições à educação escolar indígena e para ações afirmativas em educação.

As transformações históricas do tempo de Lutero revelam o legado da Reforma que se estabeleceu no cotidiano das pessoas, promoveu mudanças sócio-políticas e extrapolou as fronteiras e os séculos. A confessionalidade luterana liberta e se realiza no cotidiano, capacitando pessoas como agentes de mudanças. O COMIN atua junto com os povos indígenas na promoção do respeito às diferenças como um direito humano fundamental; na perspectiva de uma sociedade democrática, livre, participativa e sustentável, respeitando a diversidade cultural da sociedade brasileira.

¹ Na época: Conselho de Missão entre Índios; atualmente: Conselho de Missão entre Povos Indígenas.

SUGESTÃO DE LEITURA

MUNDURUKU, Daniel. **O BANQUETE DOS DEUSES:** Conversa sobre a origem e a cultura brasileira. Global Editora, 2009.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A QUEDA DO CÉU:** Palavras de um xamã yanomami. Cia. das Letras, 2015.

PREZIA, Benetido; HOORNAERT, Eduardo. **ESTA TERRA TINHA DONO**, FTD, 1995.

REFORMA E CUIDADO

Pa. Franciele Sander

Coordenadora da Pastoral do Cuidado do Sínodo Rio dos Sinos – Porto Alegre/RS



O princípio motivador da Reforma foi a compreensão da graça de Deus dada para suas filhas e seus filhos, não por mérito, mas por amor. Deus ama e por isso concede graça, que traz perdão e salvação. Essa descoberta mudou a vida de Lutero e, por consequência, o mundo. Ele tinha a consciência de que era sua obrigação testemunhar essa boa notícia para que todas as pessoas pudessem sentir a alegria, a libertação e a gratidão que ele estava sentindo.

A Reforma aconteceu a quase 500 anos e hoje vivemos em um mundo diferente, ainda assim, carente do testemunho da graça. A sociedade nos vende uma imagem de que o ser humano precisa ser forte, saudável e positivo para que tenha uma vida plena e feliz. Conquistar as coisas com base no esforço é visto como algo natural e desejável. Quando alguém, por qualquer motivo, não consegue se enquadrar

nesse perfil, frustra-se e sofre.

Isso pode acontecer, por exemplo, quando a pessoa adocece. Quando a doença vem, o que fazer? Como conquistar algo nestas condições? Como manter o convívio social e comunitário? Como alcançar dignidade se não consigo trabalhar, se não consigo cuidar de minha família, mas preciso de ajuda, tirando pessoas de seus afazeres? É possível ser feliz quando o corpo não está “perfeito”?

Jesus muda a lógica do nosso pensamento. Ele eleva pessoas doentes, pequenas, pessoas consideradas quebradas, ao status de filhas de Deus. Deus acolhe, cuida e dá dignidade. A Reforma nos lembra disso. Assim como Lutero testemunhou a graça e o amor incondicional de Deus, também nós somos animadas e animados a testemunhar Deus como o bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas. O ser humano tem dignidade diante de Deus e diante do mundo. Isto não acontece por mérito pessoal, mas pela graça de Deus, que nos aceita incondicionalmente como filhos e filhas.

A Igreja de Cristo tem um papel fundamental em lembrar as pessoas da sua dignidade. Uma forma de fazer isso é estar ao lado das pessoas no momento de sua doença, exercendo o cuidado. Em sua fragilidade, ser sua força e, em sua desesperança, ser seu olhar confiante no futuro. A comunidade pode ser família, ser colo, ser abraço, ser calor e aconchego; ser aquilo que é preciso no momento de necessidade.

Ser juventude de uma igreja sempre em Reforma significa ser testemunha da graça de Deus em favor das pessoas desprovidas de força, ser testemunha real e concreta de que a dignidade é presente gracioso de Deus para todas as pessoas, suas filhas e seus filhos. Esse é o nosso testemunho evangélico e reformador: Graça plena e abundante para todas as pessoas.

Você sabia que há muitos trabalhos de visitação hospitalar acontecendo a partir de nossas comunidades? Que tal descobrir o que está sendo feito na sua comunidade e envolver o seu grupo? O seu grupo também pode desenvolver um projeto próprio. Há vários exemplos de grupos que visitam crianças ou pessoas idosas, que fazem música nos corredores dos hospitais, mas há outras ideias bem criativas também.

VEJA A HISTÓRIA DO CAMPBELL E SE INSPIRE

www.organicsnewsbrasil.com.br
Vídeos / Costurando esperança
– menino de 12 anos faz
ursinhos de pelúcia para crianças
doentes

LEITURA

WEISSHEIMER, Vera. Quando a vida dói: confiança nos momentos de angústia. Editora Sinodal.

FILME

Intocáveis (2011)

OUSADIA, REFORMA E DIACONIA

Pa. Cibeles Kuss

Secretária Executiva da Fundação Luterana de Diaconia (FLD)



Passaram-se 500 anos de um movimento em que muitas pessoas e coletivos foram à luta contra a venda da salvação, um lucrativo comércio religioso organizado pelo Estado

Eclesial daquela época. Dentre essas pessoas lutadoras, encontramos Catarina von Bora, Idelette de Bure, Catarina Zell, Martim Lutero e muitas outras cujos nomes talvez jamais

saberemos, pois a sociedade patriarcal e capitalista, assim como ainda funciona hoje, costuma nomear as mulheres a partir dos homens.

Muitas mulheres camponesas participaram do movimento da reforma, tiveram suas casas queimadas, fugiram levando suas filhas e seus filhos, foram assassinadas e tiveram seus maridos mortos ou presos. Um conjunto enorme de pessoas se deu conta de que a fé não é barganha e muito menos objeto de chantagem e exclusão do amor divino. Coletivos que não se calaram, que fizeram crítica e ação profética às estruturas políticas, econômicas e culturais a partir da constatação de que sua crença estava sendo violada para fins de exploração financeira.

Deus concede a salvação unicamente por graça e fé. As ações humanas são consequências das ações de Deus em nossas vidas. Recebemos amor e uma consciência livre para atuarmos por convicção evangélica. Essa atuação amorosa e libertária chamamos de Diaconia, uma diaconia transformadora.

Lutero, em prédica sobre o Evangelho de Mateus 11.2-10, afirmou “...*não faças distinções quaisquer...olha para a tua vida. Se não te encontrares, como Cristo no Evangelho, em meio aos pobres e necessitados, então saiba que a tua fé ainda não é verdadeira e que certamente ainda não experimentaste em ti o favor e a obra de Cristo*”. Agora são outros 500 e as mulheres continuam sendo estupradas todos os dias. Mães da periferia das grandes cidades embalam nos braços os filhos e as filhas mortas pelo crime organizado, mas também

pelo Estado através de sua “guerra às drogas”. Onde nos encontramos em meio à vida do povo pobre e necessitado? Ali está o sentido da nossa fé em Cristo.

É legítimo, correto e justo nos engajarmos em movimentos e ações em defesa dos direitos humanos e da democracia, porque afirmamos a misericórdia, o direito e a justiça. Podemos afirmar que o movimento da reforma nos ensina que a diaconia é um ministério das comunidades. Todas as pessoas, salvas por graça e fé em Cristo, são chamadas a se encontrarem ali onde a vida grita seus sofrimentos, injustiças e mortes. Há 500 anos o movimento da reforma iniciou também a partir da consciência diaconal sobre o contexto de opressão e exploração religiosa-econômica. Os outros 500 continuam com o mesmo desafio de vivermos a fé consciente e libertária na superação das desigualdades, com a ousadia diaconal vivida no movimento da reforma. A ousadia diaconal luterana se manifesta na afirmação da justiça de gênero, no direito de viver a fé em sua dimensão política para que todas as pessoas tenham uma vida abundante e garantidora de direitos.

REFORMA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Pa. Romi M. Bencke

Secretária Geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)



“Em verdade, eu vos declaro, todas as vezes que o fizestes a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes”
(Mt 25.40)

Falar sobre participação política na Igreja é levantar controvérsias. Existem aquelas pessoas que compreendem que Igreja não deve se envolver com questões políticas e existem aquelas pessoas que compreendem que sim, é tarefa da Igreja participar da política. A

polarização entre essas duas posições faz com que, na maioria das vezes, se opte por não discutir o tema para evitar conflitos. Cala-se com isso a dimensão profética da Igreja.

No ano em que comemoramos os 500 anos da Reforma é importante refletir sobre as luzes que a Reforma e sua Teologia jogam sobre este tema.

Pessoas cristãs devem manter-se distantes dos assuntos do “mundo”? A Igreja deveria permanecer neutra diante

das complexidades das questões sociais, econômicas que estão presentes na sociedade?

Uma questão importante a ser considerada é que quando se fala em “participação política”, pensa-se logo em política partidária ou em eleições. Para evitar as polarizações nas comunidades, é comum se ouvir: aqui não falamos sobre política.

No entanto, a participação política transcende o aspecto político-partidário e as eleições. A participação política tem a ver com a problematização das relações de poder, injustiça social, violência, desigualdade econômica. Nesse sentido, as pessoas cristãs, a partir da fé em Jesus Cristo, têm um compromisso com a participação política. A fé também é política, pois ela nos desafia a não nos conformarmos com as coisas deste mundo (Rm 12.2). A fé também nos desafia a transformar espadas em arados e lanças em foices (Is 2.2-4). É tarefa da pessoa cristã dar água a quem tem sede, acolher as pessoas estrangeiras, vestir quem está sem roupa, visitar as pessoas doentes, visitar quem está na prisão (Mt 25.35-40). Todas estas ações não exigem apenas uma caridade assistencialista, ao contrário, são ações que provocam a discussão sobre as estruturas sociais, econômicas, religiosas que geram a violência, a desigualdade e ferem a dignidade humana. A concentração do poder nas mãos de poucas pessoas gera violência. A violência é pecado e rompe a aliança com Deus.

A partir da Bíblia, Martim Lutero desenvolveu a doutrina do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem.

O sacerdócio geral reitera que todas as pessoas, pelo Batismo e pela fé, são iguais diante de Deus. Não há hierarquias na perspectiva da Reforma. Nesse sentido, todas as pessoas são livres para participar da vida da Igreja e da sociedade.

Com base na fé em Jesus Cristo, o sacerdócio geral nos responsabiliza a assumir o princípio do reino de Deus, que é de igualdade e de não violência. A dimensão de igualdade que está presente na compreensão do sacerdócio geral proclama que todas as pessoas têm o direito de viver sem sofrimento. Isso significa que, em uma sociedade desigual e autoritária, como é o Brasil, é nossa tarefa **assumir a afirmação dos direitos humanos e da democracia como compromissos de fé**. O engajamento em favor dessas causas justas precisa ser compreendido como uma resposta ao amor incondicional de Deus por toda a sua humanidade. A participação política, portanto, é uma exigência da fé em Jesus Cristo.

FILME

As sufragistas (2015) - Sarah Gavro

DOCUMENTÁRIO SOBRE RAFAEL BRAGA

www.midiacoletiva.org
Documentário / Documentário:
Rafael Braga – O homem que foi
condenado por porte de pinho sol

PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO

Joel Decothé

Ministro candidato ao ministério pastoral
Paróquia de Padilha, Taquara/RS

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio: a escolher

Acolhida

Sejam todas bem vindas, sejam todos bem vindos a esta celebração da vida! Neste ano fazemos memória de um marco especial para toda a igreja cristã espalhada pelo mundo, isto é, os 500 anos da Reforma Luterana. São séculos de histórias de vidas marcadas pela fé, coragem e perseverança no caminho aberto pelo Cristo vivo. Isso nos incita a olharmos para frente e assim refletirmos sobre a importância de nosso papel como pessoas cristãs de confissão luterana no Brasil e no mundo. Temos o compromisso missional de defesa da vida e de toda a criação, de modo preferencial a defesa das vidas mais fragilizadas e excluídas!

Hino: Esta é tua Casa

Se vens de longe, ou de bem perto, esta é tua casa e faremos festa de peito aberto. Deus nos conhece, somos seu povo. Vem te achegando, demos as mãos para louvar de novo.

Saudação Trinitária

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus que criou a vida e que nos ama com amor de pai e mãe e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco. Amém.

Confissão de Pecados

Deus de amor e misericórdia, te pedimos perdão pelas diversas vezes em que agimos de modo sectário e excludente como pessoas cristãs de confissão luterana. Perdão, Senhor, por negligenciarmos a dívida da comunhão com as pessoas que são de outra tradição religiosa. Rogamos-te perdão pelas vezes em que deixamos de testemunhar a nossa fé cristã libertadora, quando fomos indiferentes na tarefa de promoção e defesa da vida. Assim cantamos unidas e unidos:

Perdão, Senhor, perdão! (2x)

Anúncio da Graça

O Deus de amor teve misericórdia de nós, tendo doado o seu próprio Filho à morte para nossa salvação. E, por seu amor, nos perdoou. Deus ainda a cada uma e a cada um de nós, que cremos

em sua obra de amor, a esperança de vivermos como suas filhas e seus filhos, prometendo-nos também o consolo de seu Espírito Santo. Assim, se revela a nós a graça e o perdão de Deus que nós lembramos através do hino: **HPD 409**

Kyrie Eleison

São muitas as pessoas, de longe ou de perto, que sofrem. Deus, em sua graça libertadora, pode dar dignidade e esperança à criação inteira. Por tudo isso, cantemos o hino: **HPD 459**

Glória In Excelsis

Felizes somos nós porque o amor e a ternura divina nos contagiam para a ação evangélica diaconal, e por isso rendamos glórias ao trino Deus, cantando o hino: **HPD 345**

Oração do Dia

Deus da vida, graças te damos por estes 500 anos da Reforma. Por tua graça, te pedimos que, nos próximos 500 anos, o luteranismo possa continuar a dar testemunho da fé em teu Filho Jesus Cristo em terras brasileiras. Graças te rendemos pelo testemunho bíblico que nos provoca a sermos pessoas solidárias com toda a tua criação. Abre nossas mentes e corações na escuta do teu evangelho e nos conceda o horizonte do teu reino de paz, justiça e fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo é que nós oramos, amém.
Cantemos o hino: **HPD 415**

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura do Antigo Testamento:

Aclamação do evangelho: Aleluia, aleluia...

Leitura do Novo Testamento:

Pregação

Credo apostólico

Hino - HPD 170 - Avisos e recolhimento das ofertas

Oração de Intercessão

Amado Deus, com fé na ressurreição do corpo de Cristo e do nosso corpo, pedimos que nos concedas atenção diante das tentações que nos perturbam. Intercedemos pela ação da tua Igreja, para que em gratidão por tudo que fizeste por nós ao longo destes séculos de constantes reformas, haja mais disposição para o estudo da tua palavra e comunhão do teu corpo e sangue, mais vontade de celebrar e viver em comunidade, mais tempo para servir na tua seara. Intercedemos pelas pessoas que sofrem neste mundo, para que a mensagem pascal arranque do nosso meio a ânsia cega de poder, a sede avarenta pelas riquezas, o desprezo pelas pessoas que são próximas de nós. Que os muros que nos dividem sejam derrubados a fim de que aconteçam entre nós atitudes de inclusão, respeito e apoio às pessoas excluídas. Pedimos por transformação diária de nossas vidas para que vivamos o nosso batismo com fé e esperança na ressurreição

de nosso corpo. Conceda-nos a força necessária para vivermos com alegria e júbilo a Reforma de tua igreja diante de tudo que ainda há de vir nos próximos séculos. Dá a nós senso de compromisso para nos doarmos na tua missão, que é a nossa paixão. Por Jesus Cristo ressuscitado é que intercedemos. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Narrativa da Instituição

Jesus Cristo o Nosso Senhor, na noite em que foi traído, tomou o pão, e tendo dado graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo:
Isto é o meu corpo, que é dado por vós, fazei isto em memória de mim.
Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: este cálice é a nova aliança no meu sangue, fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim.

Epiclese

Envia-nos Senhor o teu Santo Espírito para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos tornemos, em Cristo, um só corpo que anuncia a ressurreição. Lembra-te Deus das testemunhas da ressurreição de Jesus e das pessoas que fizeram parte de nossas famílias aqui nesta terra e daquelas pessoas queridas que já partiram desta vida, chamando-as da morte para a vida eterna. Com todas elas proclamamos tua glória, para todo o sempre, orando em conjunto a oração que Jesus Cristo nos ensinou:

Pai Nosso

Fração

O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão no sangue de Cristo. O pão, que partimos, é a comunhão no corpo de Cristo.

Comunhão

Oração Pós-comunhão

Deus, tu que és nossa esperança! Graças te rendemos, pois tu és bom e tua bondade dura para sempre. Que a comunhão na eucaristia fortaleça nossa fé na ressurreição e que nossas ações promovam e defendam sempre a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, amém.

Hino: HPD 443

LITURGIA DE DESPEDIDA

Benção

Que o Senhor esteja com todas e todos nós. Que o Deus da graça e da vida, o Pai, o Filho e o Espírito Santo seja a nossa força e alegria hoje e sempre, amém.

Envio

Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

VAMOS SONHAR, ORAR,
AGIR E TRANSFORMAR
REALIDADES. IGREJA E
SOCIEDADE PRECISAM
ESTAR SEMPRE
EM REFORMA!

REALIZAÇÃO

